

I Congresso Internacional “Ciência e Tiflogia: A Cegueira em Contexto Científico”

Castelo de Vide – Portugal

16 e 17 de junho de 2021

. Conferencista: **Amanda Pinto da Fonseca Tojal**

. Tema da Comunicação: **“A contribuição da Experiência Multissensorial para a apreciação de Obras de Arte das pessoas cegas ou com baixa visão”.**

Esta comunicação tem por objetivo apontar as importantes contribuições dos *museus e das instituições culturais* como locais de conhecimento, fruição e experiência estética, potencializando os processos de diálogo, interpretação artística e autoconhecimento, ampliando o acesso ao patrimônio cultural, considerando as diversidades físicas, sensoriais, intelectuais e mentais de todos os cidadãos.

Os museus e as instituições culturais são, antes de tudo, espaços que podem e devem contribuir para a reaproximação dos seres humanos, ajudando-os a se reconectarem consigo próprios, com as relações sociais e com o ambiente em que vivem.

Mas para que esses espaços possam cumprir efetivamente com a sua missão de diálogo e transformação, é necessário que todos os públicos possam efetivamente usufruir da Experiência *Estética* presente nas obras de Arte.

A *Experiência Estética* revela-se um grande desafio quando confrontada com a presença das pessoas cegas ou com baixa visão. Educadores e profissionais de museus costumam enfatizar a necessidade da informação e da descrição do objeto artístico a esse público, em detrimento da experiência sensorial e interpretativa, isto é, aquela que busca na exploração por meio dos diversos sentidos, despertar maior sensibilização para as múltiplas leituras, sensações, emoções e interpretações que as linguagens artísticas podem e devem despertar a todas as pessoas.

A *Experiência Estética* nos conduz para além da informação ou do olhar passageiro de uma obra de arte. Como descreve Osório (2017), “o prazer não vem com o que sabemos sobre as obras, mas justamente com o que escapa a este saber, é o que sobra além da informação e que nos intriga, nos provoca, nos faz pensar”.

E aí está o prazer da *Experiência Estética*, que segundo Osório (2017):

Pode se beneficiar com o não-saber, pois é ele que caracteriza essa experiência, a potência sem nome que nos faz sentir e pensar, sem necessariamente já-saber e que vai construindo em ato novas formas de saber. É justamente no intervalo entre percepção, reconhecimento e saber que entra em cena a imaginação, a faculdade que nos faz ir além do sabido e a arriscar novas possibilidades de saber.

Porém, para que o prazer da *Experiência Estética* possa efetivamente realizar-se, as *Ações Educativas* dos museus de Arte e de outros espaços artísticos devem oferecer formas de mediação, que propiciem o estabelecimento de um diálogo mais intenso do sujeito com o objeto artístico, permitindo que o visitante se sinta estimulado a fazer descobertas, estabelecer conexões e produzir novos conhecimentos.

Acompanhando a evolução dos processos inclusivos, tanto da educação formal como na educação não formal, o museu, bem como outras instituições culturais, tem adotado ações de mediação do objeto cultural por meio da *Percepção Multissensorial* como sendo aquela que realmente aproxima o público da Arte, principalmente das pessoas com deficiência visual.

Entende-se por *Percepção Multissensorial* uma postura semiótica aplicada à comunicação museológica que vincula a compreensão e fruição do objeto cultural por meio de todos os canais sensoriais, além do visual, como o háptico, o auditivo, o olfato-gustativo e o espacial.

Esses canais sensoriais podem ser estimulados por meio de recursos de *Acessibilidade Comunicacional* (maquetes táteis, imagens em relevo, objetos referenciais, jogos associativos, recursos visuais e sonoros, dispositivos tecnológicos e digitais, entre outros), implementados tanto nos espaços expositivos, como também, utilizados pelos programas de *Ação Educativa Inclusiva* como instrumentos de mediação entre o público e o objeto cultural, fator fundamental para a compreensão e significação desse objeto, principalmente os públicos com deficiência visual.

Ao apreciarmos uma obra de arte por meio dos nossos sentidos, além do sentido visual, deixamos nos levar também pela imaginação e estamos facilitando o que mais almejamos nesses espaços culturais, que são os momentos de *fruição e de prazer*.



Figura 01: Maquete Tátil com Audiodescrição

Obra: *Sem Título*, Di Cavalcanti, sem data.

Exposição "Sentir pra Ver: gêneros da pintura na Pinacoteca de São Paulo"

Foto: Acervo Arteinclusão Consultoria, 2014

Figura 01: Descrição da imagem: Foto colorida no formato vertical contendo ao fundo um painel branco com uma imagem fotográfica da obra de autoria de Di Cavalcanti (moça sentada debruçada sobre mesa de madeira com toalha vermelha). Na frente do painel encontra-se sobre uma bancada branca, a maquete tátil tridimensional da obra. No primeiro plano, do lado esquerdo da imagem, um rapaz de costas, com camiseta preta e fones de ouvido, toca com a mão esquerda a maquete. **Fim da descrição.**



Figura 02: Bancada Tátil com relevo, maquete tátil e texto em dupla leitura (tinta e braille)
Obra: Composição nº 2, Mauricio Nogueira Lima
Exposição "Sentir pra Ver: gêneros da pintura na Pinacoteca de São Paulo"
Foto: Acervo Arteinclusão Consultoria, 2012

Figura 02: Descrição da imagem: Foto colorida no formato horizontal contendo ao fundo um painel branco com uma imagem fotográfica da obra de autoria de Mauricio Nogueira Lima (pintura abstrata sobre fundo branco, composta por retângulos amarelos e vermelhos cortados, na horizontal e na vertical, por linhas pretas de diferentes espessuras). Na frente do painel encontra-se sobre uma bancada branca, do lado direito, a maquete tátil tridimensional da obra, no centro, texto em fonte preta ampliada e braille e, ao lado direito da bancada, um relevo tátil da obra feito em resina texturizada branca. **Fim da descrição.**

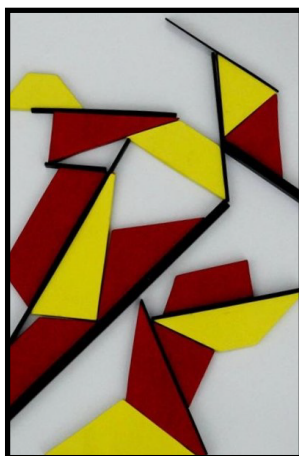


Figura 03: Jogo de Construção com peças imantadas
Referência: Obra Composição, n.2, Mauricio Nogueira Lima
Foto: Acervo Arteinclusão Consultoria, 2014.

Figura 03: Descrição da imagem: Foto colorida no formato vertical de um jogo articulado e imantado alusivo a obra de Mauricio Nogueira Lima. O jogo é composto por peças geométricas de madeira imantadas, nas cores vermelha, amarela e por tiras alongadas pretas com diferentes espessuras. As peças foram organizadas e fixadas sobre placa de metal branca, formando uma nova composição abstrata. **Fim da descrição.**

Porém, é importante frisar que os recursos multissensoriais são apenas um meio facilitador da compreensão e fruição da Arte, e não um fim em si mesmo, pois a *Experiência Estética*, enriquece não somente a bagagem de conhecimento, mas sobretudo, os potenciais dialógicos (intra e interpessoal), criativo e interpretativo, inerente a todos os seres humanos.

Cabe, portanto, aos educadores e profissionais de arte, ampliar os métodos de alfabetização estética das pessoas sem visão, indo além dos métodos baseados no conhecimento formal e estético do objeto artístico, ao incluir nas ações de apreciação artística, uma *Alfabetização para a Sensibilidade*.

E, finalmente, cabe também, aos museus e instituições culturais, espaços privilegiados da *Experiência Estética*, ampliar as possibilidades para que todas as pessoas possam vislumbrar outras formas de ver o mundo, recuperarem a sua sensibilidade e a sua imaginação, restabelecendo o seu potencial de encantamento, bem como, a da sua capacidade de sentir prazer e sonhar.

Referências Bibliográficas

OSORIO, L. C. **Arte não é Informação**. Memorial Rezende Barbosa, Assis, São Paulo, p.1, 2017.

TOJAL, A.P.F. Inclusão Cultural em Museus e Espaços Expositivos: o acesso à Arte para todos os públicos, In: **Revista de Arteterapia da AATESP**, V.9, nº1, São Paulo, p.24-32, 2018. Disponível em: www.arteinclusao.com.br/publicacoes. Acesso em 22/06/2021.

_____. **Políticas Públicas Culturais de inclusão de públicos Especiais em Museus**.

Tese (Doutorado em Ciências da informação), Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, SP, 2007.

Disponível em: www.arteinclusao.com.br/publicacoes. Acesso em 22/06/2021

Museóloga e Educadora de Museus. Mestre em Artes e Doutora em Ciências da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Pós-graduada em Museologia pela Faculdade de Sociologia e Política de São Paulo. Coordenadora dos Programas Educativos para públicos com deficiência no MAC-Museu de Arte Contemporânea da USP (1991 a 2003) e da Pinacoteca do Estado de São Paulo (2003 a 2012). Consultora de Acessibilidade e Educação Inclusiva em Museus e Instituições Educativas e Culturais. Sócia Diretora da empresa Arteinclusão Consultoria em Ação Educativa e Cultural, desde 2003. Contatos: site - www.arteinclusao.com.br ; email – atojal@arteinclusao.com.br